

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINHAS DE CUIDADO EM ENFERMAGEM



MÓDULO I: INTRODUÇÃO AO CURSO



GOVERNO FEDERAL

Presidente da República Dilma Vana Rousseff

Ministro da Saúde Alexandre Padilha

Secretário de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES)

Diretora do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES)

Coordenador Geral de Ações Estratégicas em Educação na Saúde

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Reitora Roselane Neckel

Vice-Reitora Lúcia Helena Pacheco

Pró-Reitora de Pós-Graduação Joana Maria Pedro

Pró-Reitor de Extensão Edison da Rosa

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Diretora Kenya Schmidt Reibnitz

Vice-Diretor Arício Treitinger

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

Chefe do Departamento Lúcia Nazareth Amante

Subchefe do Departamento Jane Cristina Anders

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Coordenadora Flávia Regina Souza Ramos

Subcoordenadora Vânia Marli Schubert Backes

COMITÊ GESTOR

Coordenadora Geral do Projeto e do Curso de Especialização Vânia Marli Schubert Backes

Coordenadora Didático-Pedagógica Kenya Schmidt Reibnitz

Coordenadora de Tutoria Lúcia Nazareth Amante

Coordenadora de EaD Grace Terezinha Marcon Dal Sasso

Coordenadora de TCC Flávia Regina Souza Ramos

Coordenadoras Pólos Silvana Martins Mishima, Lucieli Dias Pedreschi Chaves, Lucilene Cardoso

EQUIPE DE APOIO

Secretaria: Claudia Crespi Garcia e Viviane Aaron Xavier

Tecnologia da Informação: Fábio Schmidt Reibnitz

AUTORA

Vânia Marli Schubert Backes

REVISÃO TÉCNICA

Kenya Schmidt Reibnitz

© 2013 todos os direitos de reprodução são reservados à Universidade Federal de Santa Catarina. Somente será permitida a reprodução parcial ou total desta publicação, desde que citada a fonte.

Edição, distribuição e informações:

Universidade Federal de Santa Catarina

Campus Universitário, 88040-900 Trindade – Florianópolis – SC

M1 – Introdução ao Curso

B116c BACKES, Vânia Marli Schubert

Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem: Introdução ao curso / Vânia Marli Schubert Backes– Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2013.

33 p.

ISBN: 978-85-88612-70-9

1. Enfermagem - Educação. 2. Enfermagem - Cuidado.

CDU – 616-083(07)

Catalogado na fonte por Anna Khris Furtado D. Pereira – CRB14/1009

EQUIPE DE PRODUÇÃO DE MATERIAL

Coordenação Geral da Equipe Eleonora Milano Falcão Vieira, Marialice de Moraes

Coordenação de Design Instrucional Andreia Mara Fiala

Design Instrucional Master Márcia Melo Bortolato

Design Instrucional Margareth Silveira

Revisão Textual Deise Joelen Tarouco de Freitas

Coordenadora de Design Gráfico Giovana Schuelter

Design Gráfico Cristal Muniz, Fabrício Sawczen

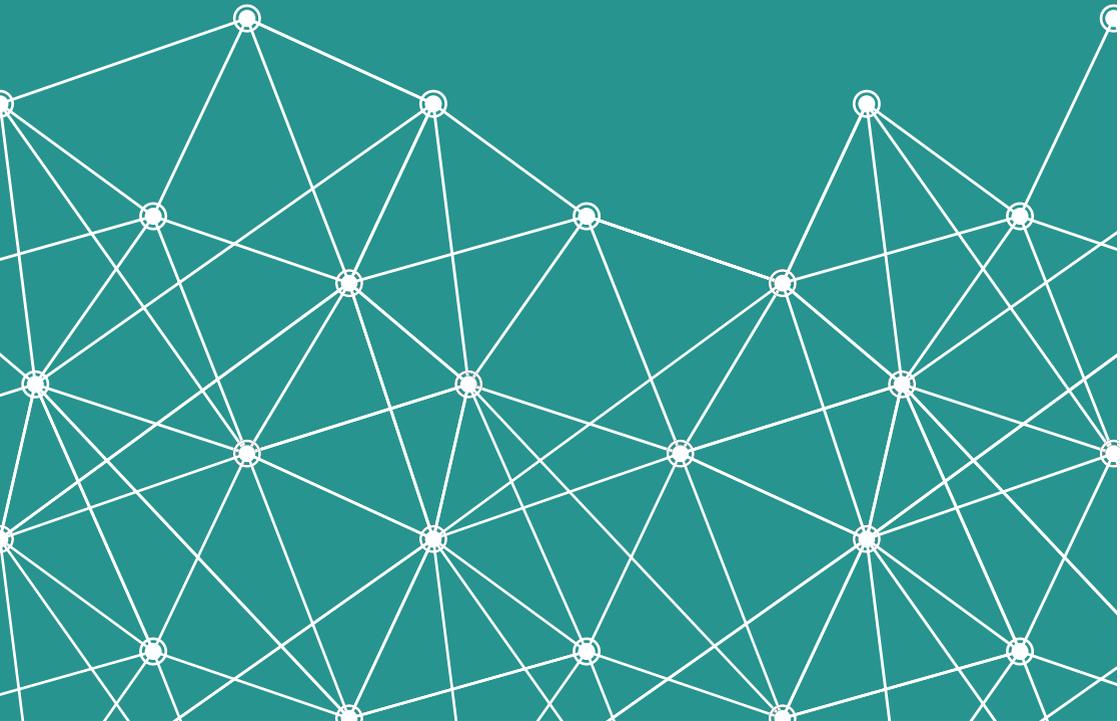
Design de Capa Rafaella Volkmann Paschoal

Projeto Editorial Cristal Muniz, Fabrício Sawczen

UFSC/ENFERMAGEM/PEN

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINHAS DE CUIDADO EM ENFERMAGEM

MÓDULO I INTRODUÇÃO AO CURSO



FLORIANÓPOLIS
2013

CARTA DO AUTOR

Caro Especializando...

Bem-vindo ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem Opção em: Saúde Materna, Neonatal e do Lactente; ou Atenção Psicossocial; ou Urgência e Emergência; ou Doenças Crônicas Não Transmissíveis - Modalidade a Distância.

Neste Módulo Introdutório, queremos lhe apresentar como se originou a proposta deste Curso, bem como as fortalezas do Grupo que abraçou a ideia e concebeu este projeto, haja vista, a experiência já consolidada em iniciativas desta natureza!

Ainda, ao longo do Módulo, você conhecerá a organização e dinâmica do Curso, bem como se familiarizará com o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), o recurso tecnológico que mediará nossa interlocução e possibilitará o processo de ensino-aprendizagem a distância.

Lembre-se que o propósito principal do Curso é qualificar a atenção na rede integrada do SUS, na perspectiva da integralidade do cuidado, voltados para enfermeiros das Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (SUS) e enfermeiros da rede assistencial do SUS, como você!

Assim, estamos confiantes de que coletivamente seremos capazes de usufruir desta oportunidade, por isso, junte-se a nós. Construa sua aprendizagem ao longo dessa trajetória acadêmica e assumo conosco o desafio de qualificar a assistência de enfermagem!

Vânia Marli Schubert Backes, Dra.

Mudar é difícil, mas é possível!

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão!
Paulo Freire

OBJETIVO GERAL

Ao final deste módulo, você será capaz de expressar qual é a estrutura do Curso, como ele está organizado, os conteúdos curriculares que o compõem, a abordagem metodológica adotada, o objetivo dos encontros presenciais, a avaliação prevista e a composição do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem.

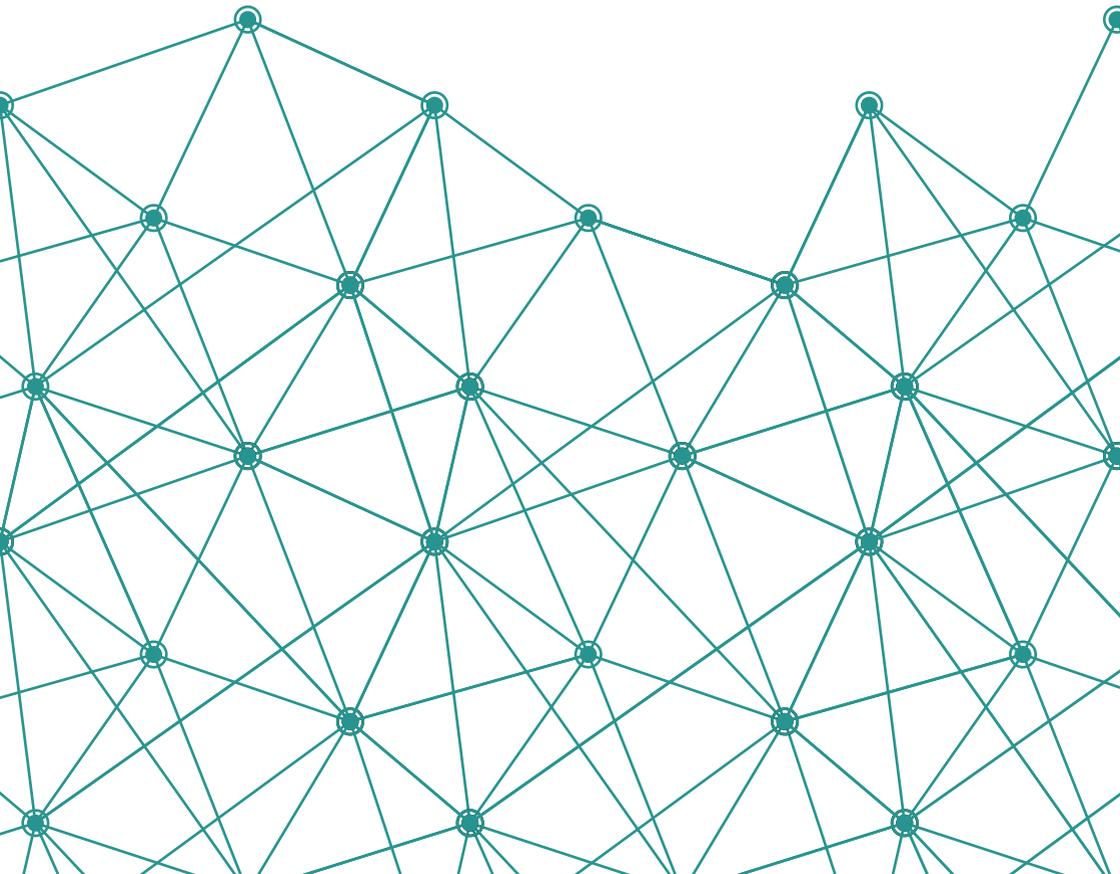
CARGA HORÁRIA

15 horas.

SUMÁRIO

UNIDADE 1 - CONTANDO UM POUCO DA HISTÓRIA	9
1.1 Como nasce a proposta do Curso.....	10
1.2 Redes de Atenção a Saúde no SUS.....	12
1.3 Parcerias do projeto.....	13
1.4 Objetivos do Curso.....	13
1.5 Resumo da unidade.....	14
UNIDADE 2 - SOBRE O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO	17
2.1 Conhecendo as bases do Curso de Especialização.....	17
2.2 Conhecendo a Educação a Distância.....	20
2.3 Conhecendo a orientação pedagógica do Curso.....	22
2.4 Conhecendo os atores e protagonistas do Curso.....	23
2.5 Organização do Curso.....	26
Encontros Presenciais.....	27
2.6 Sobre a Avaliação Processual e Pontual na EaD.....	29
ENCERRAMENTO DO MÓDULO	33
REFERÊNCIAS	34

UNIDADE 1



Unidade 1 – Contando um pouco da história

Ao longo dos 43 anos de existência do Curso de Graduação em Enfermagem (criado em 24 de janeiro de 1969) e de 36 anos do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (criado em 1976 o Curso de Mestrado e em 1993 o Curso de Doutorado), os docentes de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) têm se dedicado à missão de desenvolver ensino, pesquisa e extensão, buscando a formação de pessoas e produção de conhecimento na área de enfermagem para a promoção do cuidado e da saúde da população. Assim como capacitar enfermeiras/os e outros profissionais da saúde, para uma prática transformadora, técnica e politicamente competente, por meio do desenvolvimento de estudos avançados em Saúde e Enfermagem. Nesta trajetória, o curso de Enfermagem na UFSC tem se consolidado como referência de formação em diferentes níveis, seja na graduação ou na pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

A partir da década de 90, destaca-se a compreensão de que o acesso e maior cobertura da população por parte dos profissionais de enfermagem torna-se uma realidade emergente. Nesse âmbito, surge a Rede de Promoção da Enfermagem na Região Sul (REPENSUL - 1992), que impulsionou, junto ao Departamento de Enfermagem e ao Programa de Pós-Graduação de Enfermagem, o desenvolvimento da profissão na região sul do Brasil.

Dentre as iniciativas, destacou-se o Projeto de Especialização em Enfermagem da Região Sul (ESPENSUL - 1996), como marco na construção de tecnologias na educação a distância destinadas à formação de enfermeiros especialistas em projetos assistenciais desenvolvidos no contexto dos serviços de saúde. Na época, elegeu-se o material escrito por reconhecer que a maioria do potencial da clientela do Curso não dominava a tecnologia de Informática ou não tinha acesso a este recurso.

Na mesma perspectiva, de aliar experiência com inovação e responder às necessidades de qualificação profissional, outros cursos foram criados como: Especialização em Metodologia do Ensino para a Profissionalização em Enfermagem (1999) e Especialização no Fenômeno das Drogas: área de redução da demanda (2002). Além disso, a experiência na construção de vasto material instrucional de aprendizagem evidencia e credencia, igualmente, a Enfermagem da UFSC no presente projeto.



Saiba mais

Veja detalhes do projeto ESPENSUL no artigo de Vânia Marli Schubert Backes et al. Competências dos enfermeiros na atuação como educador em saúde. Neste artigo os autores fazem uma análise do impacto do curso no processo de trabalho dos Enfermeiros egressos. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n6/a11v61n6.pdf>>.

Também recomendamos a leitura do artigo: MÜLLER, Lygia et al. Desenvolvimento de Tecnologias de Educação a Distância para Cursos de Especialização em Enfermagem, que apresenta o processo de produção do curso. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=36>.

Os docentes de enfermagem da UFSC também têm participado ativamente nas experiências exitosas da Universidade Aberta do SUS (UnA-SUS) na UFSC como a Especialização em Saúde da Família (2009) e da Gestão da Assistência Farmacêutica (2011), inserindo-se em diferentes instâncias como no comitê gestor e na autoria dos módulos de conteúdo, na tutoria e na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso, potencializando a ação presente.



Saiba mais

Para conhecer a página destas especializações acesse:
<http://unasus.ufsc.br/sausedafamilia>
<http://unasus.ufsc.br/gestaofarmaceutica>

Dessa forma, colocamos a sua disposição, caros estudantes, nossa experiência para juntos desfrutarmos dessa oportunidade em prol de transformações profissionais e institucionais promotoras da qualidade em saúde.

1.1 COMO NASCE A PROPOSTA DO CURSO

A proposta do Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem se insere no bojo da Portaria nº 396/2011 (BRASIL, 2011), que instituiu o Projeto de Formação e Melhoria da Qualidade de Rede de Saúde QualiSUS-Rede. Reafirmando assim a prioridade do Ministério da Saúde em aprofundar a estratégia de regionalização, de relação federativa e de participação social por meio de programas de investimentos para contribuir, no âmbito

do SUS, para qualificação da atenção, da gestão e do cuidado em saúde. Essa ação é possibilitada, por meio da organização de redes integradas e regionalizadas de atenção à Saúde e da qualificação do cuidado em saúde.

O QualiSUS-Rede fornece materialidade aos movimentos de consolidação do SUS, representados pelo pacto pela saúde, especialmente no que se refere ao aprofundamento do processo de regionalização solidária, cooperativa e de qualificação das ações SUS por meio da organização de redes integradas e regionalizadas de saúde no território brasileiro. Em relação à mencionada Portaria, ressalta-se o artigo VI que assinala a importância da qualificação do cuidado em saúde, incentivando a definição e a implantação de protocolos clínicos, linhas de cuidado e processos de capacitação profissional.

Assim, dentre os objetivos estratégicos do Ministério da Saúde para o período de 2011-2015, destacam-se:

- Garantir acesso com qualidade em tempo adequado às necessidades de saúde dos cidadãos, aprimorando a política de atenção básica e a atenção especializada.
- Promover atenção integral à Saúde da Mulher e da Criança e implementar a Rede Cegonha.
- Aprimorar a rede de Urgência e Emergência com expansão de UPAS, SAMU Pronto-Socorros e Centrais de Regulação, articulando-a com as outras Redes de Atenção.
- Fortalecer a Rede de Saúde Mental com ênfase no enfrentamento da dependência do crack e de outras drogas.
- Contribuir para a adequada formação, alocação, valorização, qualificação e democratização das relações de trabalho dos profissionais da saúde.

Por outro lado, a política de educação profissional para SUS que está sendo implementada pela Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, por meio do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES), busca ultrapassar certas limitações históricas no âmbito da intervenção do Estado no campo da educação dos trabalhadores de nível médio que atuam no setor. Essas limitações referem-se, principalmente, a uma visão técnico-instrumental da formação, muitas vezes reduzida a treinamentos ou cursos pontuais. O desafio assumido pelo DEGES está em criar condições infraestruturais e permanentes, desenvolvendo estratégias para fortalecer a capacidade de formação própria do SUS.

Ressalta-se, nesse contexto, o papel dos docentes da educação profissional de técnicos de nível médio da saúde: não se pode falar em desenvolvimento de competências em busca da identidade profissional e da qualidade do cuidado se o mediador mais importante desse processo, o enfermeiro docente, não estiver pedagógica e tecnicamente preparado para essa função.

1.2 REDES DE ATENÇÃO A SAÚDE NO SUS

Mas o que são as Redes de Atenção a Saúde no SUS?

O conceito do Ministério da Saúde menciona que são arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado (BRASIL, 2010).

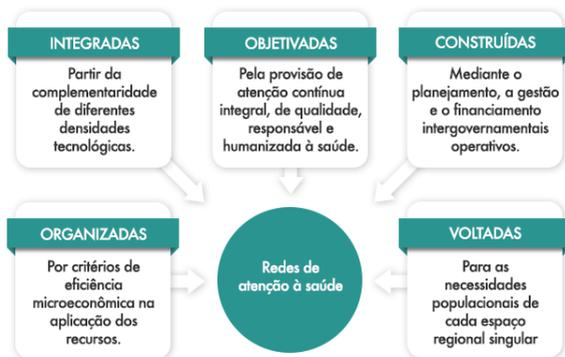


Saiba mais

Para você compreender melhor o assunto, acesse a Portaria 4.279 de 30/12/2010 no link: <<http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/107038-4279.html>>.

Para melhor compreensão, apresentamos o desenho do conceito a seguir:

Figura 1: Descrição do conceito de RAS.



Fonte: Cristo (2011)

Lembramos que, no Módulo II, você se debruçará com maior propriedade sobre a Política de Redes de Atenção a Saúde (RAS), explorando diferentes aspectos como, por exemplo: Por que implantar uma RAS? Quais as características de uma RAS? Quais os elementos constitutivos da RAS?

1.3 PARCERIAS DO PROJETO

Construímos nossa caminhada em parceria com a Coordenação de Ações Técnicas em Educação na Saúde do Ministério da Saúde, com a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/SP (EERP) e com as Escolas Técnicas do SUS. Este projeto originou-se de um convite do Ministério da Saúde à enfermagem da UFSC, tendo em vista as experiências exitosas do UnASUS/UFSC com a Especialização em Saúde da Família e da Gestão da Assistência Farmacêutica. Ao mesmo tempo, o projeto conta com a colaboração de docentes da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), visando à constituição de rede colaborativa nas quatro áreas prioritárias de atenção à saúde. Assegurando desta forma a participação de docentes experientes e profissionais experts nas áreas de Saúde Materna, Neonatal e do Lactente, Urgência e Emergência, Atenção Psicossocial e Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Esta parceria consolida uma iniciativa de ampliação do debate e da construção de conhecimento pertinente e consequente junto ao especializando em seu local de trabalho.

Desde o lançamento da proposta, o grupo de docentes de enfermagem da UFSC e da EERP/USP, vêm afinando e refinando ideias e se preparando para, em conjunto com a Coordenadoria de Ações Técnicas em Educação na Saúde, desenvolver este Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem. E, desse modo, promover as mudanças requeridas pela nova proposta de alinhamento das redes de atenção, oferecendo um Curso consistente e arrojado para o qual vocês, especializando, constituir-se-ão em agentes pedagógicos. Assim, estarão tornando-se habilitados a contribuir, junto às Escolas Técnicas do SUS e nos serviços de atenção ao SUS, na perspectiva da implementação de Cursos de Especialização pós-médio nestas áreas de atuação da enfermagem.

1.4 OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo geral visa especializar os enfermeiros no desenvolvimento de competência profissional para atuar nas Linhas de Cuidados em Enfermagem em uma das opções de áreas temáticas: Saúde Materna, Neonatal e do Lactente; Atenção Psicossocial, Urgência e Emergência, Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

Sua opção, já concretizada no ato da matrícula, caracteriza-se por sua área de atuação no SUS, pois a educação no trabalho é um referencial importante nessa proposta.

Como objetivos específicos, pretende-se:

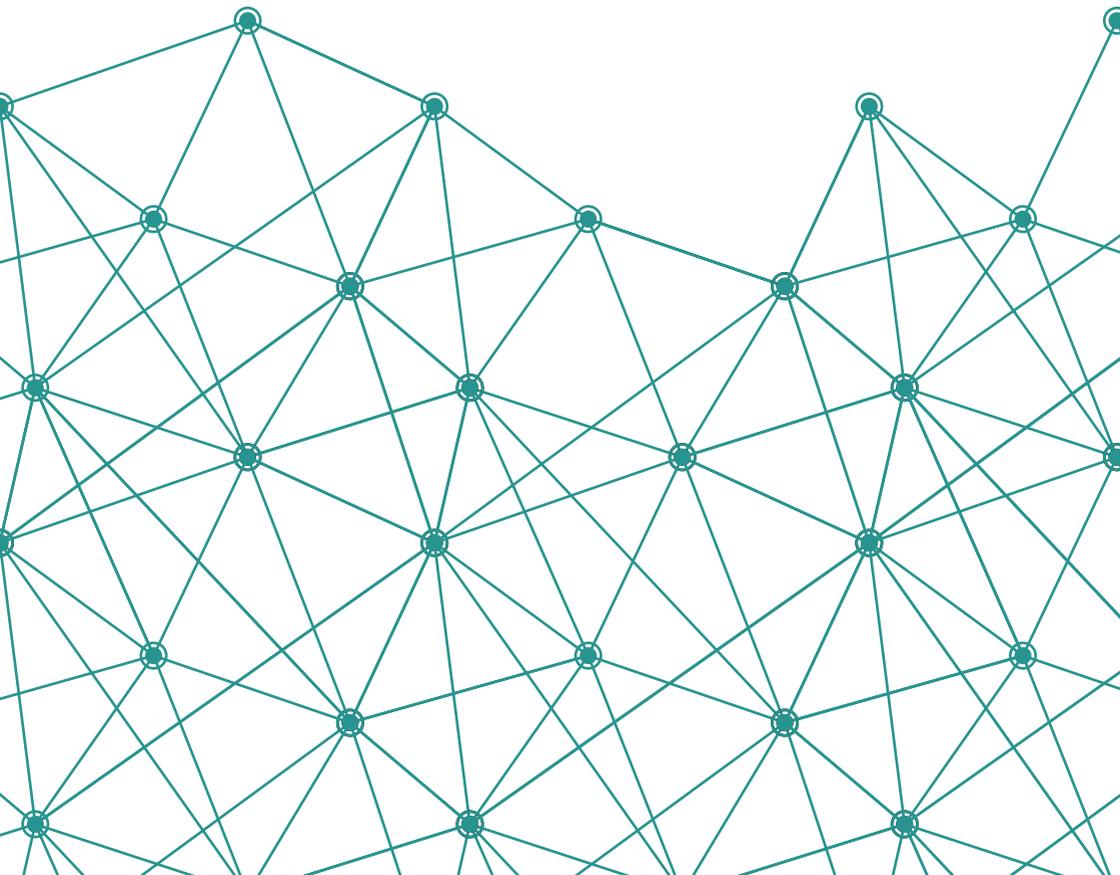
- Promover a reflexão acerca da realidade vivida profissionalmente no âmbito de cuidado em saúde, pois o mundo do trabalho possibilita a aplicação de conteúdos integrados com o contexto real, buscando as transformações no cotidiano do trabalho dos enfermeiros na rede SUS.
- Especializar enfermeiros para atuar na promoção da saúde da população ou promoção da saúde de pessoas em uma das opções das linhas de cuidado (Saúde Materna; Neonatal e do Lactente; Atenção Psicossocial; Urgência e Emergência; Doenças Crônicas Não Transmissíveis).
- Desenvolver a busca de alternativas para a solução de problemas que emergem da prática cotidiana, a partir de domínio técnico-científico na área de opção escolhida.
- Capacitar os enfermeiros da rede SUS para preceptoria de Cursos de Especialização Pós-Técnico.

A certificação do Especialista terá a chancela da UFSC!

1.5 RESUMO DA UNIDADE

Nesta primeira unidade você conheceu um pouco da história do Ensino em Enfermagem na UFSC e também como se processou a proposta desta especialização. Teve uma primeira noção sobre as Redes de Atenção a Saúde (RAS) e sobre as parcerias do projeto de especialização que você inicia agora, bem como os objetivos do seu Curso. Vamos em frente que ainda temos muitas informações importantes para lhe passar.

UNIDADE 2



Unidade 2 – Sobre o Curso de Especialização

Nesta unidade você vai conhecer as bases do curso, um pouco sobre o Ensino a Distância (EaD), sobre os atores e protagonistas do Curso e sobre sua organização didática e metodológica. Será informado também sobre a dinâmica dos encontros presenciais, sobre a avaliação processual na EaD e também sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – avaliação final. Portanto, como você pode perceber, são informações muito importantes que irão orientar sua caminhada até o final do curso.

2.1 CONHECENDO AS BASES DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

Para começar vamos refletir sobre algumas questões básicas:

- Por que Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem com opção em uma das Redes de Atenção?
- Você tem ideia do que isso representa?
- Como você vê sua realidade em relação a esta nova proposição do MS?
- Qual sua opinião sobre essa iniciativa?

O Ministério da Saúde, com o objetivo de avançar no processo de consolidação do SUS, criou como lema para o período de 2011-2014 Acesso e Qualidade, e, para a concretização destes princípios, concebeu as REDES de Atenção a Saúde (RAS).

A RAS provê ações e serviços de saúde com garantia de acesso equânime a uma atenção integral, resolutiva, de qualidade, humanizada e em tempo adequado, mediante a organização e desenvolvimento das redes de atenção a saúde, utilizando as linhas de cuidado como instrumento básico para o desenho dessas redes.



Saiba mais

Para conhecer mais a respeito dessa construção e as interfaces desse importante processo, acesse: <<http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/107038-4279.html>>.

Ao realizar essa consulta você poderá perceber a relevância deste Curso de Especialização e a oportunidade de desenvolvê-lo junto à sua área de atuação, de forma a inovar e promover as mudanças requeridas para a sustentabilidade da integralidade do cuidado e da humanização na atenção a saúde.

A integralidade, sendo um dos princípios fundamentais do SUS, garante ao usuário uma atenção que abrange ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, além de prevenção e tratamento de agravos, permitindo acesso a todos os níveis de complexidade do sistema. Pressupõe atenção focada no indivíduo, na família e na comunidade.

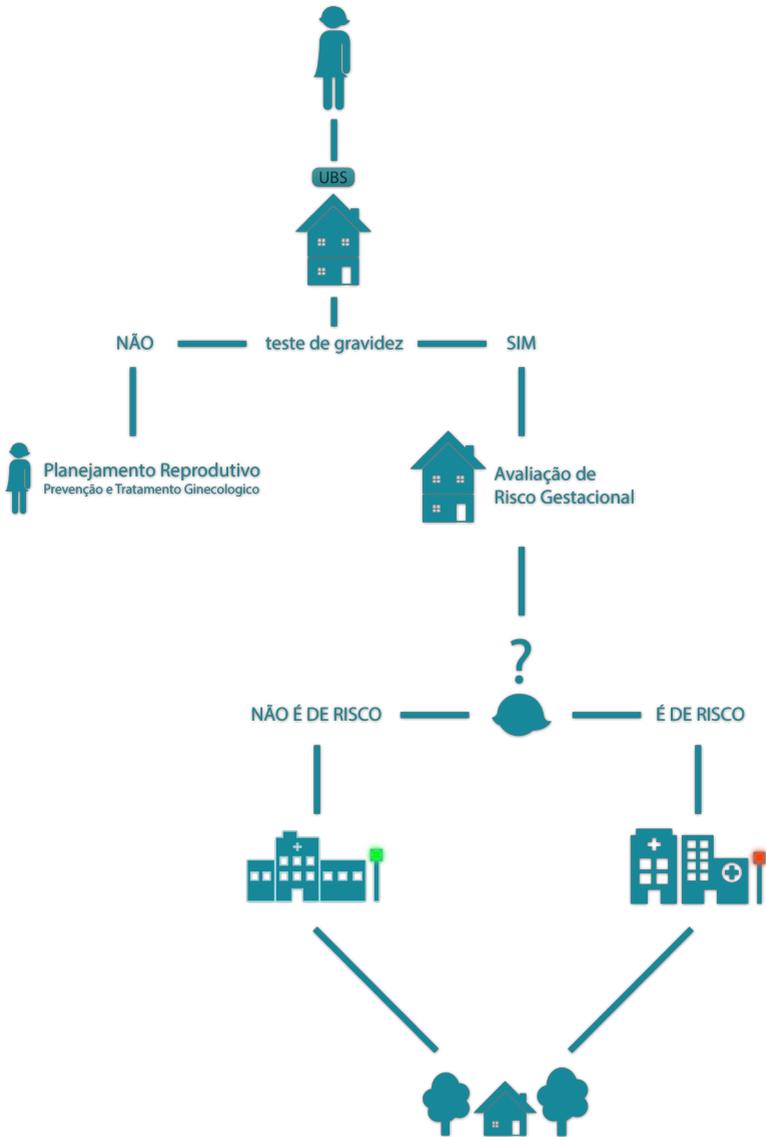
Com a ênfase na promoção da saúde/prevenção de doenças e com os agravos mais comuns resolvidos nas unidades básicas de saúde, os ambulatórios de especialidades e hospitais cumprem seus verdadeiros papéis, resultando em maior satisfação dos usuários e utilização mais racional dos recursos existentes. Esta estratégia contribui para a redução de custos, por evitar exames e tratamentos desnecessários. No entanto, esta situação só é possível com a atuação de profissionais qualificados.

A formação permanente dos trabalhadores da saúde tem papel fundamental, devendo equilibrar e propiciar o desenvolvimento de habilidades, atitudes e conhecimentos, tanto em saúde coletiva, quanto na clínica (assistência individual em saúde), tendo em vista a resolubilidade na atenção básica.

No esquema a seguir, apresentamos uma representação gráfica da Rede Cegonha, ilustrando as Linhas de Cuidado no processo de resolução das necessidades de saúde materna e neonatal visando a integralidade da atenção à saúde.

No Eixo Temático da Saúde Materna, Neonatal e do Lactente, esta Rede será estudada, assim como as demais áreas prioritárias, de modo a aprofundar conceitos, conteúdos, ações e princípios para sua efetivação.

Figura 2: Rede Cegonha



2.2 CONHECENDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Agora vamos refletir sobre a Educação a Distância (EaD):

- Por que Modalidade a Distância com utilização do AVEA?
- O que você já ouviu ou sabe sobre a EaD?
- Que expectativa tem em relação ao curso em que você está matriculado?

A opção pela EaD possibilita um caminho de maior cobertura dos profissionais de enfermagem e também, um compromisso com a qualidade dessa formação em suas características de cidadania, de crítica e de resolubilidade das situações de ensino-aprendizagem. Além disso, a EaD apresenta características potencializadoras para uma formação o mais autônoma possível. Esta modalidade promove uma demonstração de protagonismo de sua vida como estudante e trabalhador da saúde. Estimula o desenvolvimento da consciência de que estes estudos integram a sua educação permanente. Desta forma, o especializando(a) responsabiliza-se pela organização de seu horário de estudo, respeita seu ritmo de aprendizagem e conta com o apoio do professor e do tutor, bem como do colega de curso (e de sua equipe). Essa forma de aprender colaborativamente diminui o possível isolamento que o especializando(a) possa ter ao estudar pelo AVEA.

Na implementação da proposta são utilizadas mídias integradas, possibilitando a construção coletiva dos conhecimentos. Desta forma, permite-se ao especializando a apropriação de novas ferramentas tecnológicas, as quais poderão servir como instrumentos na prática diária.

O modelo de EaD adotado neste Curso, como educação permanente, compreende alguns importantes princípios:

- a) O mundo do trabalho é diversificado, interdisciplinar, intersetorial e por isso os conteúdos precisam estar inter-relacionados entre si e com o contexto real.
- b) As situações de trabalho e de vida são excelentes motivadores para a aprendizagem, pois despertam a curiosidade e estimulam a assumir desafios.
- c) A relação entre o vivido e o desconhecido possibilita uma aprendizagem significativa, pois o que mais influencia a aprendizagem é a capacidade de problematizar os novos conhecimentos relacionando-os com aqueles que o indivíduo já domina.

O uso da internet para a apresentação de conteúdos e a mediação de atividades de aprendizagem em cursos a distância levou ao desenvolvimento de modelos de navegação que evoluíram para os chamados LMS (Learning

Management Systems) ou, em português: ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

Na UFSC, em função de entendermos que o ambiente virtual deve ser um espaço não somente de aprendizagem, mas também um facilitador do ensino, optou-se, a partir do início da oferta de cursos no Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), pelo termo Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Entendemos que o AVEA deve se configurar como um espaço qualificado para as interações entre os alunos (especializando) e os diferentes agentes com papel docente, como o tutor e o professor. Segundo Cordenonsi e Bernardi (2010, p. 257-258):

[...] muito mais que um mero artefato tecnológico, um AVEA passa a ser um instrumento pedagógico. Em última análise, o próprio ambiente pode ser considerado objeto de aprendizagem; mais complexo e muito mais interativo que a maioria dos objetos desenvolvidos, mas, em suma, um objeto que é utilizado como meio de comunicação e de suporte para as atividades desenvolvidas pelos alunos e pelos professores.

No seu curso, você utilizará o Moodle como plataforma para o acesso ao AVEA. A escolha do Moodle não foi aleatória, mas sim reflexo da popularidade desta ferramenta e de suas características de software livre, open source, flexibilidade e facilidade de instalação, manutenção e utilização.

De acordo com EaD/MOODLE (UFSC, 2012) o Moodle é totalmente baseado em ferramentas da WEB, requerendo do usuário um computador conectado à Internet e a disponibilidade de um navegador, a exemplo do Firefox e do Internet Explorer. O Moodle procura cobrir três eixos básicos do processo de ensino-aprendizagem:

1. Gerenciamento de conteúdos: organização de conteúdos a serem disponibilizados aos estudantes no contexto de disciplinas/turmas.
2. Interação entre usuários: diversas ferramentas para interação com e entre estudantes e professores: fórum, bate-papo, mensagem instantânea, etc.
3. Acompanhamento e avaliação: definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas, cálculo de médias, etc.

A utilização do AVEA, possibilitada pelo amplo acesso à internet, é essencial para um curso como o seu, onde você trabalhará de forma independente em vários momentos, mas precisará estar ligado aos seus colegas e tutores possibilitando a construção cooperativa e colaborativamente do seu conhecimento.

É importante frisar que a distância da instituição e dos seus professores/tutores, colocada como uma das principais características da EaD, deve ser apenas física, uma vez que todas as ferramentas disponibilizadas para você no AVEA, tem como objetivo aproximá-lo da UFSC, do seu tutor e de seus colegas em todo o país.

2.3 CONHECENDO A ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO

Por que buscar a transformação da realidade do trabalho?

Você já parou para pensar no que isso significa?

Você acredita nessa possibilidade?

A filosofia desta Especialização busca a interatividade com a realidade de trabalho dos profissionais enfermeiros, sendo desenvolvida de modo processual, possibilitando uma integração e favorecendo o processo de ensino-aprendizagem. Apoiado na metodologia problematizadora, ou seja, na observação da realidade, no levantamento dos problemas, na teorização e reflexão teórica, na construção de hipóteses de solução e na sua aplicação à realidade buscando a transformação desta.

O princípio orientador dessa formação é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Sua concretização depende de que os princípios educativos dos trabalhadores da saúde tenham como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho. Isso significa uma opção de compromisso e a convicção de que o mais importante é que o especializando assuma ser partícipe e agente de transformação social, apreendendo os problemas de sua realidade no processo de trabalho e experienciando soluções originais e criativas.



Saiba mais

A consulta aos textos indicados possibilitarão ampliar o conhecimento e a visão sobre as políticas nacionais de saúde, pois estas são contextualizadas de acordo com a linha do tempo, favorecendo o seu entendimento numa perspectiva histórica de fácil compreensão!

HADDAD, A. E. et al. Política Nacional de Educação na Saúde. **Rev. Baiana de Saúde Pública**. Salvador, v. 32, supl. 1, p.98-114. out. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n. 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 22 ago. 2007. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Portaria_1996-de_20_de_agosto-de-2007.pdf>.

Os módulos oferecerão suporte teórico e desenvolvimento de atividades para que os participantes possam enriquecê-los, especialmente nos fóruns de discussão, a partir das experiências e vivências no ambiente do trabalho, propiciando a reflexão sobre a realidade. Desta forma, objetiva-se estimular a troca de experiências entre os alunos e o serviço, possibilitando a conquista de competências necessárias a sua formação, bem como promover mudanças em prol da implantação e implementação das Redes de Atenção a Saúde em seu local de trabalho. Para tanto, deve ser considerada a diversidade e a complexidade dos cenários de práticas, o desenvolvimento tecnológico, a velocidade das inovações e as necessidades sociais em saúde.

2.4 CONHECENDO OS ATORES E PROTAGONISTAS DO CURSO

Discentes: Quem são? Quantos? Onde estão?

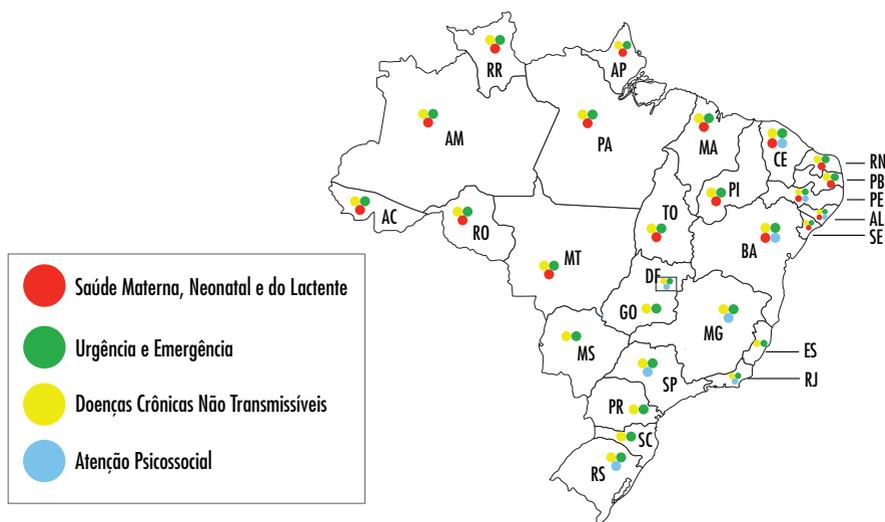
Os discentes são os 1.256 enfermeiros matriculados no Curso que estão empenhados em protagonizar seu processo de aprendizagem e em fazer a diferença em seus locais de trabalho. Os especializandos estarão atuando nos serviços de saúde do SUS e/ou nas Escolas Técnicas da Rede SUS, nas cinco regiões do país conforme prioridades de formação estabelecidas pela Secretaria de Atenção Básica do Ministério da Saúde, conforme segue:

- Saúde Materna, Neonatal e do Lactente: Amazônia Legal (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão) + Região Nordeste, totalizando 17 Estados com 18 vagas/Estado = 306

- Urgência e Emergência: 27 Capitais, totalizando 12 vagas/Capital=324 + 1 vaga UFSC = 325
- Doenças Crônicas não Transmissíveis: 27 Capitais, totalizando 12 vagas/Capital =324 vagas + 1 vaga UFSC = 325
- Atenção Psicossocial: Rio de Janeiro, São Paulo, São Bernardo do Campo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Distrito Federal, Fortaleza, Salvador, Recife e Maceió, totalizando 10 territórios com 30 vagas/Território = 300 vagas

Veja esta distribuição no mapa apresentado a seguir:

Figura 3: Mapa da distribuição nacional de vagas



Fonte: UFSC (2012)

Coordenadora Geral do Curso: Dra. Vânia Marli Schubert Backes tem a seu encargo a responsabilidade de zelar e responder formalmente pela plena efetivação das ações previstas, congregando esforços para o cumprimento das metas e dos resultados esperados, ou seja, a qualificação dos 1.256 enfermeiros como Especialistas em Linhas de Cuidado em Enfermagem.

Coordenadora Didático-Pedagógica: Dra. Kenya Schmidt Reibnitz tem o papel de zelar pela aplicação da linha pedagógica adotada pelo Curso, desde sua concepção, passando pela produção dos materiais didáticos até a efetivação do Curso.

Coordenadora de Tutoria: Dra. Lucia Nazareth Amante é responsável pela organização da capacitação dos tutores e de efetivamente acompanhar e avaliar o trabalho dos tutores, propiciando uma comunicação aberta e contínua durante as atividades e buscando solução para demandas surgidas no processo.

Coordenadoras dos Pólos: Constituída por três docentes, Silvana Mishima, Lucieli Dias Pedreschi Chaves, Lucilene Cardoso, representantes da EERP/USP que serão responsáveis por desenvolver a articulação e interlocução com os Polos de desenvolvimento dos encontros presenciais juntamente com as Coordenadoras Locais das Escolas Técnicas do SUS, por estado da Federação.

Coordenadora de TCC: Dra. Flavia Regina Souza Ramos responsável pelo cadastro dos orientadores, pela construção do guia do TCC e pela instrumentalização dos orientadores e tutores para o desenvolvimento dos TCC.

Coordenadora de EaD: Dra. Grace T. Marcon Dal Sasso, que desempenha função junto a equipe da EaD da UFSC, é responsável por acompanhar a evolução do Curso, monitorando o desenvolvimento das atividades online, retroalimentando o processo de equacionamento de problemas que poderão ocorrer de modo a potencializar ativamente as resoluções junto aos discentes, professores conteudistas e tutores, bem como junto ao Comitê Gestor.

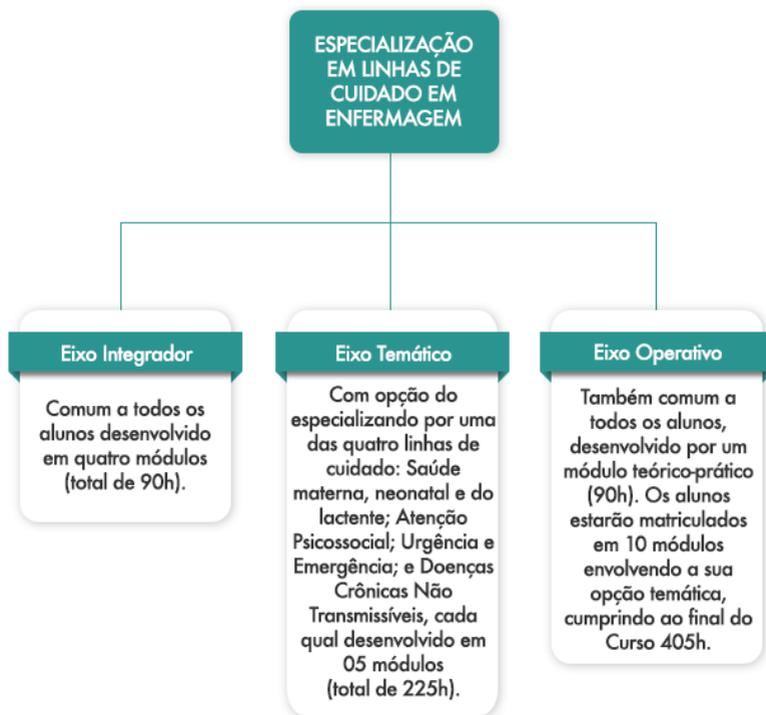
Professores Conteudistas de Referência: São os professores responsáveis pelos Módulos/disciplinas que estarão à disposição dos Tutores para equacionar dúvidas relativas aos conteúdos e atividades solicitadas, provenientes dos especializandos.

Tutores: São profissionais da saúde, enfermeiros especialistas, que serão cadastrados e capacitados para apoiar o especializando em todo o percurso de formação. Manterão interlocução permanente com os discentes, de modo a estimular o protagonismo e a autoconfiança para o alcance dos objetivos do Curso e desenvolvimento de um TCC inovador, promotor de mudanças.

2.5 ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O Curso está organizado a partir de três Eixos:

Figura 4: Organização do Curso



Cada módulo contará com professores responsáveis (conteudistas de referência) por sua organização e respectivo acompanhamento. Os especializando contarão, também, com apoio do tutor para promover a difusão das ideias e princípios trabalhados no Curso e, ao mesmo tempo, expandir as lideranças na área da saúde, favorecendo o trabalho em equipe.

Para exercer esta atividade, o tutor participará das atividades de capacitação, o que possibilitará uma instrumentalização didático-pedagógica quanto ao desenvolvimento do Curso.

Na sequência, você encontrará um quadro com o esquema organizativo do Curso como uma primeira aproximação do conjunto de ações que serão detalhadas no decorrer deste Módulo, bem como nos subsequentes.

Quadro 1: Esquema Organizativo do Curso

1º ENCONTRO PRESENCIAL – ABERTURA DO CURSO			
EIXO INTEGRADOR			
Módulo I – Introdução ao Curso			15 h
Módulo II – Política de Redes de Atenção à Saúde			15 h
Módulo III – Processo Educativo em Saúde			30 h
Módulo IV – Metodologia do Trabalho Científico			30 h
Carga horária – 90hs (6 créditos)			
2º ENCONTRO PRESENCIAL			
EIXO TEMÁTICO – OPÇÃO EM:			
Saúde Materna, Neonatal e do Lactente	Atenção Psicossocial	Urgência e Emergência	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
Módulo V	Módulo V	Módulo V	Módulo V
Módulo VI	Módulo VI	Módulo VI	Módulo VI
Módulo VII	Módulo VII	Módulo VII	Módulo VII
Módulo VIII	Módulo VIII	Módulo VIII	Módulo VIII
Módulo IX	Módulo IX	Módulo IX	Módulo IX
Carga Horária: 225hs (15 Créditos)			
Tempo de Desenvolvimento de cada Módulo - 5 semanas Total de 25 semanas			
1 semana de recuperação			
3º ENCONTRO PRESENCIAL			
EIXO OPERATIVO			
Módulo X. Desenvolvimento do processo de cuidar – 3 créditos teóricos (45h/a) e 01 prático (45h/a)		10 semanas	
1 SEMANA DE RECUPERAÇÃO			
ELABORAÇÃO DO TCC		16 semanas	
4º ENCONTRO PRESENCIAL – AVALIAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS TCCS			
CARGA HORÁRIA TOTAL – 405 h			

ENCONTROS PRESENCIAIS

O Curso desenvolver-se-á na modalidade a distância, com encontros e atividades presenciais previstas de acordo com o Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 e a Resolução Normativa nº 15/CUn/2011, de 13 de dezembro de 2011 (BRASIL, 2005; UFSC, 2011).

Os estudantes participarão de quatro encontros presenciais, os quais constituirão momentos de discussão e troca de experiências, a partir de temas previamente preparados e indicados nos módulos de aprendizagem. Estes momentos terão ainda o objetivo de estruturar os projetos de TCC, bem como o de avaliar os especializando ao final de cada módulo.

Veja na sequência a metodologia planejada para cada um destes encontros presenciais.

1º Encontro Presencial: Abertura do Curso

Nesse encontro, teremos a oportunidade de nos reconhecemos como parceiros nessa caminhada, discutiremos as bases pedagógicas do Curso, evidenciando a importância do princípio da educação no trabalho e a qualificação profissional por meio da EaD, seus desafios e a apropriação de novos conhecimentos e as possibilidades da tecnologia educacional.

Neste encontro esclareça as suas dúvidas!

Venha preparado para participar ativamente!

2º Encontro Presencial

Este encontro promoverá a avaliação processual do Eixo Integrador. Teremos vencido as primeiras 90 horas do Curso, passando por quatro módulos. Além desse momento de feedback dos aspectos positivos até então experienciados, abordaremos os aspectos que fragilizaram ou prejudicaram o andamento e alcance dos objetivos previstos em cada módulo. Desta forma, com base no diálogo e na participação efetiva, acordaremos novas alternativas e estratégias para o seguimento satisfatório no Curso em direção ao Eixo Temático.

Nesse encontro, você terá contato com a área temática eleita, de forma a antever às 225 horas- aulas que irá percorrer no conjunto de cinco módulos. Chegaremos ao auge do Curso com a expectativa de colocar à sua disposição novos conhecimentos, mobilizando sua capacidade crítica e criativa no sentido de alterar sua prática habitual, transformando sonhos em realidade. Uma realidade mais integrada às necessidades sociais de sua região e com potencial resolutivo mais inovador.

3º Encontro Presencial

Parabéns! A essa altura você já consegue perceber o quanto avançou em conhecimento, habilidades e valores! Será o momento de avaliarmos os avanços e o que falta para cumprir exitosamente os desafios propostos!

Teremos uma oportunidade ímpar de compartilharmos nossos melhores momentos e dizer que vale a pena estar neste Curso de Especialização! Hora de contabilizar os ganhos, de mostrar os resultados provocados pelo estudo e ratificar o empenho para a arrancada de sua proposta de TCC.

4º Encontro Presencial - Apresentação do TCC

Cruzando a linha de chegada! Muita expectativa e ansiedade povoarão este encontro, pois é chegado o grande momento de socializar a construção e os resultados de seu Trabalho de Conclusão de Curso!

Hora de se orgulhar, de agradecer e mostrar a aplicação na nova realidade de trabalho evidenciando as mudanças empreendidas e conquistadas!

Descortinam-se novos compromissos individuais e coletivos em prol do SUS!

Os encontros presenciais sempre serão confirmados e divulgados com antecedência a fim de permitir que os especializandos possam se organizar para participar efetivamente desses encontros.

Lembre-se que a sua participação nos encontros presenciais é obrigatória, pois durante esse período serão realizadas as avaliações formativas, que, segundo a legislação da Educação a Distância, devem ser presenciais para serem reconhecidas.

Além dos encontros presenciais os especializandos serão estimulados a participar de eventos científicos da área de modo a enriquecer seu processo de qualificação profissional. Para isso divulgaremos os principais eventos locais, regionais e nacionais para todos os especializandos e demais envolvidos no Curso.

2.6 SOBRE A AVALIAÇÃO PROCESSUAL E PONTUAL NA EAD

A avaliação envolve o processo de desenvolvimento do aluno, através do acompanhamento realizado pelo tutor e, também, por meio da Autoavaliação, pois num sistema de autoaprendizagem, a autoavaliação é fundamental, com a finalidade de reorganizar suas atividades de aprendizagem, juntamente com o tutor, sempre que julgar necessário.

A avaliação contínua será realizada por meio dos registros das participações nas atividades propostas, interações e colaborações e será mediada pelos tutores, os quais receberão orientações dos professores conteudistas e capacitação acerca da dinâmica do Curso e estarão aptos a atender à suas demandas. Este contato permitirá o reconhecimento do seu estilo, propiciando uma forma de autenticação da identidade de cada especializando. A avaliação processual ou formativa pressupõe uma atitude ativa, colaborativa e corresponsável de sua parte, influenciando o seu processo de ensino e aprendizagem.

Nessa modalidade de Curso, você deverá estar atento a cada conteúdo, comunicação e atividade proposta. Estudar os textos e responder às questões de reflexão. Um elemento facilitador nesse processo é a possibilidade de explorar os materiais, os recursos e as interações disponibilizadas para que tenha o melhor aproveitamento possível e, conseqüentemente, uma excelente avaliação. Assim, você pode voltar e rever os conteúdos toda vez que julgar necessário. Portanto, a publicação de suas atividades online reafirma seu compromisso com a própria formação, retroalimentando o processo educativo.

A **avaliação formativa** configura-se no elemento-chave, pautada no diálogo, na prática democrática e participativa, visando a formação/construção do profissional em busca de ser mais ético e comprometido com uma atenção na saúde mais resolutiva e de qualidade.

Para o aprimoramento do Curso, a opinião de todos os envolvidos é fundamental. Assim, teremos diferentes momentos para que todos possam expressar sua opinião sobre as unidades, os módulos e sobre os atores do Curso. As informações serão coletadas anonimamente e disponibilizadas assim que todos se expressarem.

Veja a seguir um diagrama de como será o processo de avaliação do curso.

Figura 5: Opinião sobre as unidades



Figura 6: Opinião sobre o módulo



Figura 7: Opinião Pontual



Além da **avaliação processual**, teremos momentos de avaliação pontual, realizadas nos encontros presenciais, cumprindo os critérios da Resolução Normativa Nº 15/CUn/2011 de 13/12/2011 que exigem a inclusão de provas presenciais e defesa presencial de cada aluno de seu trabalho de conclusão de curso. Os momentos de avaliação pontual considerada avaliação somativa (negritar avaliação somativa), correspondem, ao questionário de avaliação da aprendizagem ao final de cada Módulo, questões no Fórum de Atividades, a prova realizada nos encontros presenciais e a apresentação do TCC.

Sobre o TCC – Avaliação Final, vamos entender o que ele representa e sua forma de avaliação:

O Trabalho de Conclusão de Curso, nesta especialização, toma a forma de um trabalho científico e é uma oportunidade para você refletir sobre um aspecto de sua prática profissional em seu cotidiano de trabalho de forma orientada, fundamentada na literatura criando novas possibilidades de atuação nas Redes de Atenção a Saúde.

Nos Módulos III e IV do Eixo Integrador, você terá maior aproximação com a abordagem que será desenvolvida em seu TCC. Assim, ao mesmo tempo em que você receberá instrumentalização teórico-prática no decorrer do Eixo Temático, enfocando a especificidade de cada área, você já vai discutindo e tecendo sua proposta de TCC.

De forma mais pontual, no Módulo X do Eixo Operativo, 'Desenvolvimento do processo de cuidar', você se dedicará à formalização da sua proposta de ação, execução e avaliação desse processo. Ao final, você terá o relato de seu TCC!

Em atendimento a Resolução 01/CNE/2001 e Resolução Normativa N° 15/CUn/2011, de 13/12/2011, os alunos deverão apresentar como requisito para obtenção do título, TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, que deverá ser aprovado por Comissão indicada pela coordenação do Curso e apresentado no último encontro presencial!

Cumprido os requisitos do Curso, em observância às normas de funcionamento de Cursos de Pós-Graduação lato sensu, em nível de especialização por meio da Resolução Normativa N° 15/CUn/2011, de 13/12/2011, os alunos obterão o:

Certificado de Especialistas em Linhas de Cuidado em Enfermagem opção: Saúde Materna, Neonatal e do Lactente, ou Atenção Psicossocial, ou Urgência e Emergência, ou Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

Este certificado será registrado na UFSC – Seção de Registro de Diplomas e está condicionado ao preenchimento, pelo aluno, dos seguintes critérios:

- Ter sido aprovado nas avaliações previstas para os encontros presenciais.
- Ter participado ativamente das atividades no ambiente de EaD e publicado as atividades requeridas online.
- Ter apresentado presencialmente e ter sido aprovado o Trabalho de Conclusão de Curso,
- Atingir a média global de 3,0, o que equivale ao conceito B.

Encerramento do módulo

Com este Módulo I, foi dada a largada ao seu Curso de Especialização em Linhas de Cuidado de Enfermagem.

Na primeira unidade, você tomou conhecimento da trajetória e concepção da proposta, suas bases teóricas e metodológicas. Em seguida, na segunda unidade, foi apresentada a estrutura e a dinâmica do Curso, de forma a integrá-lo na caminhada a ser desenvolvida.

Agora que você já conhece o porquê do Curso e como ele foi organizado, você pode definir seu ritmo de estudo para melhor aproveitá-lo. O seu protagonismo precisa ser exercido para o alcance de suas metas e para tanto, requer sua dedicação!

Saiba que, de nossa parte, o esforço não é menor e estamos certos de que o Curso fará diferença na sua atuação profissional! Por isso, apostamos nessa formação continuada de qualidade!

Na sequência você irá explorar o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, que será a ferramenta tecnológica imprescindível para seu progresso no Curso!

Sucesso e bom trabalho!

Referências

BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 5 out. 2012.

_____. Ministério da Saúde. Portaria n. 396, de 4 de março de 2011. Institui o Projeto de Formação e Melhoria da Qualidade de Rede de Saúde (Quali-SUS-Rede) e suas diretrizes operacionais gerais. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 mar. 2011. Disponível em: <<http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/107500-396.html>>. Acesso em: 9 out. 2012

_____. Ministério da Saúde. Portaria n. 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/107038-4279.html>>. Acesso em: 5 out. 2012.

CORDENONSI, A. Z.; BERNARDI, G. Ambientes virtuais de ensino-aprendizagem e objetos educacionais: o diálogo mediado por tecnologias na educação superior. **Inter-Ação**. Goiânia, v. 35, n. 2, p. 253-274, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/view/13134/8530>>. Acesso em: 5 out. 2012.

CRISTO, C. S. As prioridades da Secretaria de Atenção a Saúde e as Redes de Atenção a Saúde (RAS). In: SEMINÁRIO DE ALINHAMENTO TEÓRICO E METODOLÓGICO DAS REDES DE ATENÇÃO A SAÚDE. **Anais...** Brasília, 2011.

UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). **Apoio aos cursos presenciais**. Florianópolis, 2012. Disponível em: <<http://moodle.ufsc.br/>>. Acesso em: 25 maio 2012.

UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). **Resolução 15/CUn/2011**, de 13 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a pós-graduação lato sensu na Universidade Federal de Santa Catarina. 2011. Disponível em: <<http://www.novaprg.paginas.ufsc.br/files/2012/01/RES.N%C2%BA-15-CUn-13-de-dezembro-de-2011.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2012.



Ministério da
Saúde

